

Carta de Aldeia

Se soubesses, Palmirinha,
meu amor,
meu amor, terna pombinha,
como eu te quero e te adoro;
se soubesses como eu choro,
pranteando amargamente
minha dôr,
minha dôr muda e pungente!
Se quizeses, pastorinha,
consolar...
consolar a paixão minha,
se quizeses, bem podias
dar o premio ás sympathias
que no meu peito accendeu
teu olhar,
teu olhar que me prendeu!
Eu bem sei, não podés crêr
que eu amante possa ser.
que os rapazes sempre mentem,
nunca dizem o que sentem,
não são capazes de amar;
e o estudante...
e o estudante? .. nem fallar!
Mas eu só estudo a maneira
de agradar,
de agradar á mensageira
de tanto sonho dourado,
com que meu peito embalado
em tão mysticas visões,
quer sonhar...
quer sonhar taes illusões.
Pastorinha, pastorinha,
Vales mais...
Vales mais que uma rainha.
Teu vestido esfarrapado
é melhor do que o brocado
de senhoras de outra grey
que eu jamais...
que eu jamais pretenderei!
Eu trocava com bom gosto
meu estudo...
meu estudo, por teu rosto
contemplar constantemente.
O meu coração bem sente
que quizera, meu amor,
deixar tudo...
deixar tudo e... ser pastor.

JOÃO DE DEUS

A nossa estimavel e gentil leitora quer viajar?
— Pretende atravessar o Atlantico, em busca das
velhas plagas europeas?
— Quer fazer uma travessia tranquilla, sem abor-
recimento, sem enjões de mar, sem o menor incom-
modo physico?
Previna-se, antes de partir, da *Nectandra Amara*
infallivel, indispensavel para garantir-lhe a robustez
durante os dias em que passar na immensidade do
oceano, sob a cupola infinita do céu.
A *Nectandra Amara* é um remedio *sine qua non*.
Ahi fica o conselho ás nossas gentis leitoras.
Que o aproveitem.

MOSAICO

Aquillo é que é um homem! Até faz fallar as
pedras.
Então é algum prestidigitador?
— Nada, não senhor, é lithographo.

*

A lingua da mulher é uma valvula de segurança;
sem ella as filhas de Eva estourariam a cada mo-
mento.

C. HYGINO.

*

Moça que estás a janella
Deita ca abaixo um sorriso,
Dás-me assim, se tu quizeres,
A chave do paraizo.

*

Não me venhas com cantigas,
Farto dellas estou eu;
Deixa-me estar socegada
Que este socego é só meu.

*

O pequeno Roberto foi condemnado por seu pae
a tres dias de reclusão por actos de insubordinação.
Depois de ter chorado copiosamente, foi procurar
sua mãe e pediu-lhe um cartão postal.
— Para fazer o que, meu filho?
— Para redigir um recurso ao presidente da Repu-
blica, pedindo-lhes *habeas-corpus*.

AS NOSSAS GRAVURAS

Musica carnavalesca

O quadro que hoje damos á estampa é do afamado
pintor Rieckelt, cujas produções as nossas leitoras tem
tido muitas occasiões de apreciar. O assumpto é
alegre, porque representa um episodio carnavalesco e
a tela tem muita vida, é animada e fiel.

Os successores dos Pharaões

E' uma paisagem egypcia a que damos, com o titulo
supra, um trecho de um monumento antigo, de mar-
more, rebelde á devastação dos annos, abandonado,
e procurado de referencia pelos leões indomitos
d'Africa que substituem nas desertas galerias as som-
bras sinistras dos poderosos Pharaões.

Lagoas Pontinias perto de Roma

O nosso quadro representa um dos mais bellos
pontos dos arredores da cidade eterna, da grandiosa
Roma. A paisagem é de uma poesia infinita; nas
aguas limpidas do lago miram-se as arvores da mar-
gem... tudo respira socego e encanto.

E coroando este quadro, um céu de uma limpidez
impeccavel, como sempre acontece nas noites de
Italia.

Paisagem de inverno

(DO NUMERO PASSADO)

Os grandes frios que reinaram ultimamente na
maior parte da Europa foram excepçoes. Para
dar uma idéa do aspecto triste e desolador que toma
a paisagem quando a neve cahe com abundancia,
damos uma reproducção do bello quadro de Reinhart,
verdadeiro e justo em seus detalhes e que certa-
mente interessará ás nossas leitoras.

As avestruzes

As nossas leitoras não imaginam o trabalho e fa-
digas que são necessarios para obterem-se as bellas
plumas de avestruzes com as quaes se enfeitam. Na
Africa meridional o commercio de taes plumas
occupa um pessoal numerosissimo e desde a caça que
é feita do agil animal do deserto até a criação em
immensos parques apropriados e depenagem, tudo é
notavel nessa industria especialissima cuja impor-
tancia atinge a sommas avultadas.

MAL DE MER—SEA-SICKNESS—ENJÃO DO MAR

PRODIGIOS DE CURAS OBTIDAS

COM

A NECTANDRA AMARA-REMEDIO PAULISTA

APPROVADA e AUTORIZADA a venda pela Inspectoria Geral de Hygiene com MARCA REGISTRADA na Junta Commercial e PREMIADA nas tres Exposições, em que
concorreu, na preparatoria do Rio de Janeiro de 1888, na Universal de Paris de 1889 e na Columbiana de Chicago de 1893

São mais que sufficientes as seis cartas abaixo para aquelles, para justificar a grande efficacia deste extraordinario
medicamento transcripto para aquelle, para rivalizar com o modo

1ª — Je ne vous ai pas encore raconté que la *Nectandra Amara* a fait merveille, pendant mon voyage du Brésil ici; c'est merveille. A bord trois
de mes compagnons (deux portugais et un argentin) que souffraient du mal de mer, au point de rester couchés tout le jour, et vomissaient tous les aliments qu'ils
prenaient, furent guéris complètement en prenant seulement deux cuillères de *Nectandra Amara*. Les deux premiers furent si satisfaits du résultat et se
montrèrent si désireux d'en avoir un flacon, que je fus obligé de leur offrir un de ceux que je gardais par précaution pour mon usage. Ils débarquèrent à Pernambuco
et m'assurèrent qu'ils ne perdraient aucune occasion de recommander ce préservatif à leurs amis qui souffrent du mal de mer. Acceptez mes félicitations pour ce
nouveau succès de votre produit. Le Havre, le 1er Avril 1891. — L. B. de Miranda.

2ª — A bordo dei a alguns amigos o Vinho de *Nectandra Amara*, que trouxe para meu uso, e a todos fez muito bem para o enjão do mar, assim
como tambem a mim. O Dr. Homero Ottoni, que vinha de passagem no vapor, applicou a alguns passageiros a *Tintura de Nectandra* e, pedindo eu a elle
um attestado, deu-me com a maior gentileza, acrescentando que em Guaratinguetá, onde clinica, tem feito continuadas applicações para as molestias gastro-intestinaes
coroadas de bom exito, como verá do attestado que junto. Outros passageiros ficaram de mandar-me attestados e quando recebel-os, enviarei ao amigo. Aymorés,
15 de Novembro de 1882. — Augusto de Almeida Magalhães.

3ª — Santos, 25 de Dezembro de 1894

Agradecendo mais uma vez os seus vidros do vosso preparado *Tintura de Nectandra Amara*, que teve a gentileza de me offerecer, eu vou
comunicar-vos os esplendidos resultados obtidos a bordo do *Aquitaine*, em minha ultima viagem ao Sul, com este efficaz medicamento, contra o terrivel enjão do
mar. A' hora do jantar, notando ausencia de alguns companheiros soube que elles se haviam recolhido aos beliches accommettidos de terriveis nauseas. Procurei-os
então e mediquei-os com a *Nectandra*. A' noite, na tolda, tive o prazer de vel-os todos bons a passear, completamente livres do terrivel enjão.

Ainda mais: um meu companheiro de beliche, um oriental que vinha de regresso á Patria, contou-me que a bordo soffria horriavelmente não conseguindo
nunca sair do beliche e andar, taes eram as nauseas que o accommettiam quando pretendia levantar-se do leito. Pois bem, ainda neste passageiro a *Nectandra*
conseguiu victoria, pois medicado por mim á tarde e á noite, conseguiu na manhã seguinte subir á tolda, onde, ao encontrar-me, agradeceu muito a medicação, pedindo-
me o nome do vosso preparado para, ao saltar em Santos, compral-o. Eu, felizmente nada soffro a bordo, por isso não tive que recorrer ao vosso poderoso preparado,
no emtanto, como V. vê foi elle de toda efficacia desejada. Sou com estima e consideração vosso amigo e muito obrigado. — Ernani Pinto.

A carta supra corresponde a um attestado de grande valor, pois é firmada por um dos mais esperançosos alumnos da 5ª serie de nossa Faculdade de
Medicina e interno do Hospital de Misericordia.

4ª — Recife, bordo do *Alagoas*, 17 de Janeiro de 1895.

Amigo e Senhor. — Em boa hora lembrou-se V. S. de offerecer-me o excellente preparado *Tintura de Nectandra Amara*, porque, devido talvez o
não viajar por mar ha muito tempo, passei muito indisposto e enjoado, tomando então o remedio com efficaz resultado, motivo pelo qual reitero-lhe meus sinceros
agradecimentos pela sua obsequiosa offerta. Junto tres attestados de pessoas ás quaes, como a mim, esse medicamento beneficiou. Fazendo desta o uso que lhe
convier, subscrevo-me com muita estima. De V. S. amigo, criado e obrigado. — Antonio Pinto de Moraes.

5ª — Lisboa, 15 de Fevereiro de 1895. — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda. — Cumprindo um dever de lealdade, devo dizer-lhe que os resultados obtidos
com o uso da *Tintura de Nectandra Amara*, que empreguei contra o enjão em companheiros meus, foi muito além do que esperava: eu mesmo que viajo sempre
indisposto, não sei se deva confessar o milagre de ter pela vez primeira uma viagem em tão boas condições e só posso attribuir ao uso do seu producto; ainda me
lembro da reluctancia com que aceitei suas amostras, porque quem perde vinte annos no commercio de drogas está quasi autorizado a descrever da efficacia dos
medicamentos annunciados. Felizes negocios lhe deseja o seu criado attencioso. — José Cesar de Mattos. — Rua Augusta n. 265.

6ª — Amigo e Sr. Joaquim Bueno de Miranda. — Santo Thirso (Portugal), 16 de Março de 1895. — Amigo e senhor — Aqui cheguei no dia 13 de Fevereiro e tive
feliz viagem. Só minha mulher é que passou pessimamente, teve alivio do grande enjão tomando a tintura e pilulas de *Nectandra Amara*, o que foi de grande
alcançe em todos os passageiros a quem dei do que o amigo teve a lembrança de me dar gratuitamente. Estimo que o amigo esteja de posse de uma feliz saúde. Seu
verdadeiro amigo e criado. — José J. Pereira Borges.

N. B. — Os prospectos, e dos instavos os frascos deste remedio, mostram que elle é tambem extraordinariamente efficaz para a cura prompta e radical de
todas as enfermidades do estomago, e dos intestinos, que são faveis de apparecer durante as viagens, quer maritimas, quer terrestres; e, assim, todo o viajante que
conhecel-o, não deixará nunca de levar-o em suas viagens, como preventivo, que lhe pôde ser de grande utilidade.

Modo de usar. — Deve tomar a dose indicada nos prospectos, na vespera de embarcar e ao ir para bordo e se assim mesmo enjoar, tomará sempre que
lançar, até passar as nauseas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias, e no deposito do fabricante

RUA DES. PEDRO N. 72, 1º andar — RIO DE JANEIRO



LAGOAS PONTINAS PERTO DE ROMA

Loyola

Vejo em espirito a bda senhora de Loyola, busca de cabelos grisalhos, muito fanado pelos treze filhos que tivera, procurando sem os encontrar os volumes de cavallaria que seu filho ferido pedia para se distrahir. Lia-se pouco em palacio, neste tempo. Toda a bibliotheca compunha-se de dois livros: *A vida de Jesus Christo* e o *Flos Sanctium*, com os quaes devia partilhar os seus tempos de convalescencia que foram longos, alem da meditação destas paginas que elle estudava de dia e a contemplação das estrellas que admirava durante noites inteiras e que lhe davam uma ideia muito mesquinha de si mesmo e da terra. Quando sahio de seu palacio, não pensava mais em calçar bellas botas. Vestira-se com um sacco, desprovido de dinheiro, renegado por seu irmão mais velho, decidido a fazer grandes coisas, não sabia quaes, e não tendo mudado senão de mestre, procurador de aventuras difficeis ao serviço de Deus, como o fôra de espalá em punho.

Penso nestes fragmentos de historia que me chegam desalinhavados, e nesta energia dos homens do decimo sexto seculo, cujas meditações tinham de conclusões muito mais viris que as nossas e que não conheciam este temor de ridiculo diante do qual nos humilhamos tanto em nossos actos, como em nossos pensamentos.

Este sacco, meu amigo, eu sinto que nunca ousaria pôl-o, embora no decimo quinto seculo, para ir em peregrinação.

Fui interrompido em minhas reflexões pela chegada do padre D. Ramon Vinuesa, um grande magro, de olhos sumidos, que deve se. uma alma terna para quem a vida do claustro fez um envolucro austero, e que rio com um riso frio, vendo-me tão grave deante da porta, da caldeira e dos dois lobos.

— Esperou-me algum tempo, disse-me elle francez, entretanto muito pouco posso demorar-me consigo. Tenho de fazer uma predica a leigos e dentro de meia hora, devo estar com elles.

Daqui até lá pertenceo-lhe inteiramente. Subimos ao primeiro andar da *Santa Casa* que não é, propriamente fallando, senão uma successão de peçaninhas baixas, de tectos muito trabalhados, transformados em capellas. E' ahi que se guardam reliquias e lembranças de toda especie: duas cartas de Santo Ignacio em um quadro: um retrato, de Capello, copia de uma tela que se acha em Madrid, e em que o Santo é representado com o rosto cheio, a fronte larga, os olhos quebrados e doces, o nariz aquilino tão commum na nobreza hespanhola, o paramento que trazia S. Francisco de Borgia, no dia de sua primeira missa e que fôra bordado por sua irmã, Anna de Borgia e de Aragão; moveis da familia de Loyola que habitou dois seculos ainda o palacio depois da morte do santo.

Seguimos os immensos corredores brancos, allumiados por pateos internos, sobre os quaes abrem os cubiculos dos religiosos. O padre Vinuesa empurra uma porta, aqui e alli, e eu vejo a cella classico, com a alcova, duas cadeiras e uma meza carregada de livros. Subimos ainda, e entro na bibliotheca, cheia de luz, da bella luz colorida de um ceu de montanhas. Oh! o alegre e sadio odor das encadernações de côro! E' o papel velho? Não será antes o pensamento humano, comprimido e apertado como uma flor entre as folhas, o que expelle, este perfume, perfume de vida, já que embriaga?

Sinto-me um pouco em casa, e detendo-me, pergunto:

— E' possivel ver a sala onde se reunio recentemente o que chamam, creio, a «congregação geral?»

— Muito facil. Estamos quasi nella. Está ainda mobiliada.

— Quando se fez a ultima eleição de geral da ordem?

— Em 1892, o primeiro domingo de outubro Não sendo possivel fazer-se em Roma, fez-se aqui.

Uma longa sala, muito allumiada, como a bibliotheca. Sobre os muros, brancos de cal, quadros religiosos de valor mediocre. Pulpitos negros, muito semelhantes aos dos discipulos em nossas escolas em duas filas, em forma de ferradura de cavallo. Em face a mesinha de madeira branca do presidente, com a campanha de cobre Ha ao todo 73 lugares. Letreiros pregados aos pulpitos, indicam o nome de cada um dos delegados. Approximo-me leio: *P. Antoninus Cordeiro, elector Lusitano*; — *P. Clement Wilde,*



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphaera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleres os.

Desconfiar das Imitações.

**PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET**
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanê-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENGLOS

escarnea da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 34 à PARIS.**

Esta caga tem-no a disposiçao das nossas elegantes, sol o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa pertitamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDEE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existi em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDEE MANODERMALE DE NINON
fara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO POR

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

Perfumaria

E. COUDRAY

PÓS DE ARROZ

Magnolia — Opoponax — Lacteina
Heliotropo branco
Edelveiss — Velutina superior.

Perfumaria de Lacteina
Oleo de Quina Agua divina
Perfumaria Primavera
Bouquet choisi Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleres da America.

Espartilhos
DA CASA

DE VERTUS SŒURS
PARIZ

A afamada casa **DE VERTUS SŒURS** acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.



MARCA REGISTRADA



MUSICA CARNAVALESCA — QUADRO DE R. RIEKELT

elector Neerlandi; — *P. Petrus Galleyey*, *elector fuglio*.
Quasi todos os povos do mundo lá vi representados.

— Ainda não viu tudo, disse-me o padre Ministro. Nossas congregações geraes teem alguma semelhança com os conclives. Os eleitores não sahem senão depois da eleição feita. Olhe para esta salinha, ao lado, que só tem entrada por aqui. Os delegados ouvem uma missa as 5 horas e meia, fazem uma hora de orações, tomam seus logares na sala dos votos e são fechadas á chave até a nomeação do geral.

— E a ultima vez?

— Ninguém tocou no pão, ou n'agua. Tudo estava terminado ás 10 horas pela eleição do padre Martin.

Descemos por uma nova escada. O Padre Venuesca desculpa-se ainda, despede-se de mim com uma delicadeza de homem de boa sociedade, o que nada tem de banal, e accrescenta:

— Deve atravessar pelo menos a grande igreja do mosteiro. Achará, preveni-o, videa e um pouco rocôô. Nós edificamos muitas de nossas igrejas em um tempo em que reinava o mau gosto e pagamos-lhe o tributo.

Elle tinha razão, as columnas de marmore, torcidos frontões enormes que as fazeis vergar, pedras admiraveis, afeiados mosaicos!

Saio de Loyola com uma impressão muito differente da que tivera, vindo de longe, do extremo da plácicie. Presentemente resta-me uma visão de grandes escadas, claras, de salas brancas, em que a luz entra em profusão. E cada vez menos comprehendo porque as *Guiões* se obstinam em apellidar este monumento notavel por sua immensidade, suas bellas linhas rectas e pelas recordações que encerra ou que traz á mente «a perla de Guipuzcoa». A perola! Dir-se-ia com a mesma justiça: «O gentl São Pedro de Roma». Mas os *Guiões* não foram feitos para serem abertos em viagem.

Fiz mal, mal em abrir os meus.

RENÉ BAZEN

Vista cega, luz escura;
Gloria triste, e morte em vida;
Na ventura a desventura;
Ocio duro e branda lida.

Passaro Expirante

A ALICE

Misero colibri!

Na sua gaiola dourada, infeitada de flôres diariamente por mim, elle voava sugando-lhes o mel, aspirando-lhes o perfume que aromatisava o meu aposento, de onde se divulgava o velludo verde de alfombra, e os grupos de arvores qu acolhiam n a sua umbella varios passaros a voarem de ramo em ramo, emquanto das pedras, murmurava uma deliciosa nascente que perdia-se por entre o matto rasteiro.

Fazia frio: lembro-me bem.

O sol claro de um dia esplendido de Maio, dourava as janellas do apozento e espraivava-se pelo chão. Poetico, o conjuncto do leito de ferro com cortinas brancas, a commoda com uma jarra de flôres, o tocador com perfumes, uma garrafa d'agua dos Alpes, e umas violetas atôa sobre o marmore.

Occulto por um biombo, o meu piano, tendo na tampa, partituras allemães. Confronte, a minha estante de livros e a minha meza de trabalho n'uma verdadeira revolução.

Junto de um manuscrito, a Historia Universal de Cezar Cantú, ao lado do tinteiro negro como a noite. Dictionarios, albums, a vida de Jesus, de Renan, um volume de Buchner, um outro de Littré, ainda um de Roberty. Pelas paredes tiras de papel; pelo chão, alguns volumes mais; enfim, uma verdadeira Babel para onde olhavam as minhas amigas sacudindo a cabeça com ar de r-provação, admirando-se de semelhante desorden.

Nessa manhã, eu escrevia o meu artigo para *O Tempo*, quando de repente entregaram-me umas revistas vindas do Sul.

Ao erguer-me, olhei para a janifella. Fazia frio; eu sentia gelado o coração. A vida que palpitava em todos aquelles objectos, faltára ao pobre orgam, tremulo por uma caricia suave e doce, que transformasse a neve eterna, em dias de torrido calor.

Olhei para a janella. O pobre animalzinho desconsolado e taciturno, flectava-me tristemente como se quizesse implorar um affag, ou um beijo meu.

Tomal-o entre as mãos, osculal-o, e põ-o sobre o seio, foi cousa decidida. Ahi, seguramente, aqueceria

com o palpitar violento do meu peito, e bem de encontro ao coração.

Maternal, senti-o ir-se gelando aos poucos, como se uma gotta de neve substituisse o seu calor animal. Mesmo junto do orgam do sentimento, expirava a minha dulcissima affeição.

Retirei-o apressada; quiz ver se com o calor dos meus abraços conseguia trazel-o á vida. Impossivel!... que irrisão!... estava morto!... Morto!...

E, tive de sepultal-o junto de uma rozeira, lá bem no fundo do jardim, espalhando petalas, sobre a terra fresca. Assim é a verdade da vida: quando menos se a espera, morre e leva na algidez do seu manto tetrico as illusões que nascem, vivem e evaporam-se desconhecidas de quem as pôe fazer brotar instantaneas.

IGNEZ SABINO.

Déa

II

Entrou em seu palacio magestoso,
Em sua Alhambra magica e festiva...
A Luz—a vigorosa força viva—
Saudou-a, em ancenubio harmonioso.

Os Sylphos angelisam um mavioso
Choral, que attrae, fascina e traz captiva
Toda nossa alma estactica e expansiva,
E'bria...banhada pela luz do gozo!

Gnijos lá dentro psalmodiam hy-nnos.
Phantasticos luares purpurinos
Ruburizam-lhe a têz ambarisada.

E por saber isso tudo, o baldaquino
Celéste, aberto, lucido e divino
Da melodiosa noite estrellejada!

CINCINATO GUTERRES



OS SUCCESSORES DOS PHARAÓES

As furias da tia Aniceta

(AO MEU AMIGO AUGUSTO DO CARMO)

N'um dos lindos domingos da primavera, quando as flôres nos mostram a sua face risonha, e nos convidam a gosar das bellezas dos campos, no alto d'um monte algumas ovelhas eram guardadas por uma rapariga dos seus doze a quatorze annos e por um velho cujas cuns deixam perceber que vive ha perto d'um seculo, mas além um grupo de pastorinhas cantava ao som d'uma flauta pastoril.

No sopé do monte fica uma risonha aldeia com as suas casinholas brancas e a modesta ermida para onde o burguez, com os seus melhores andrajos, caminhava com a sua fiel companheira, a linda aldeã.

N'uma das ruas da aldeia dois latagões montados n'um burrinho, que parecia dar pelo nome de «Lolu», caminhavam torturando o pobre animal que, a força de verdascas, caminhava debaixo do peso d'elles.

De vez em quando ouvia-se:—«Arre burro, arre «Lolu», então não andas?»

O burrinho arrebitava as orelhas e deitava a fugir, como se percebesse que lhe ameaçavam chibatadas.

Então os rapazes desatavam ás gargalhadas, parecia mesmo que estavam doidos.

N'isto passa uma velha muito feia, a tia Aniceta. — Bem vinda, tia Aniceta; então muito negocio lá pela feira?

— Deus os faça felizes; não como a mim, que não trago nem um real, disse ella muito zangada.

Novas gargalhadas, novas chibatadas, no burrinho, e lá iam ambos a rir como uns perdidos, emquanto a tia Aniceta procurava pedras para lhes atirar.

— Credo, mana Aniceta, que vai fazer! retorquiu Bartholomeu, que sahia da azinhaga.

— Não ganhei um real, não tenho comido, e aquelles malvados estão-se a rir.

— Ora vamos, mana Aniceta, tome lá estas duas «chetas», e não mate os rapazes.

Então a velha Aniceta desfazia-se em cumprimentos, ria e pulava como uma rapariguinha de doze annos.

Pouco depois os rapazes do burro voltavam para o monte; a velha, não contente com o que lhe tinha dado Bartholomeu, correu atraz d'elles, parecendo vingar-se da injuria.

Porém, foi mal succedida; logo que as pastoras a avistaram, p. rece que por milagre a flauta mudou de tom e ellas cantavam coplas campestres destinadas a afugentar as bruxas.

Logo que Aniceta ouviu taes coplas fugia como se ella fosse uma bruxa.

E logo que do grupo alegre das raparigas do campo ouvia gargalhadas, Aniceta, desesperada, voltava de pedra em punho, em attitude ameaçadora, que mettia medo á terra e ao mar, e fazia dispersar o

grupo alegre das pastoras, que desciam o monte aos saltos, como ovelhas desgarradas.

E os heroes do burro, escondidos atraz dos pinheiros, atiravam pedras á velha Aniceta, que, desesperada, descera o monte, ora escorregando aqui, ora cahindo acolá.

— Oh! lá, João, estás ahí, gritava o Joaquim; olha, sabes da tia Aniceta, d'aquella bruxa?

E Aniceta, ouvindo a voz de Joaquim, aproximava-se d'elle com as artimanhas d'um rato e muito rurreateiramente lhe dava uma tremenda bofetada.

De novo as pastoras reunidas vinham afugentar a velha, mas as canções da bruxa já de nada serviam, porque Aniceta tinha a mais meio decilitro.

A tarde ia cahindo, os pastores abandonavam o monte para irem resar na ermida.

Aniceta, sem que nada tivesse para se entreter, ia procurar o velho e a rapariga das ovelhas, com quem descia o monte contando-lhes historias do sol e da lua.

D. ANTONIO.

Quando passares por mim
Botae os olhos ao chão;
Bem podemos querer bem
Dizendo sempre que não.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia..... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina..... de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toita e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel fole o alvo de pesquizas muito espehas. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receto, no rosto, nos braços e nas espadans.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Exce-lente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Franquea os dentes e tortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. RIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + PÓ de ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO TOMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO



XAROPE DE DENTIÇÃO
do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.



OLEO de HOGG
de FIGADO FRESCO de BACALHAO
NATURAL e MEDICINAL

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Feito, Tosse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessoas fracas, Flôres-brancas, etc. O Oleo de Bacalhão de HOGG é o mais rico em principios activos. — Vendido somente em frascos TRIANGULARES. Exigir no envoltorio o selo da Union des Fabricants.

Unico Proprietario: **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS,**
E EM TODAS AS PHARMACIAS

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.